

## A formação profissional de docentes para escolas/centros de beleza

Anderson de Oliveira Firmino<sup>i</sup> 

Serviço Nacional de Aprendizado – SENAC CE, Fortaleza, CE, Brasil

José Olímpio Ferreira Neto<sup>ii</sup> 

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza – SME, Fortaleza, CE, Brasil

### Resumo

Este artigo tem o objetivo de relatar as vivências de formação de um profissional docente para atuação em escolas/centros de beleza. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, sob orientação etnográfica. Para o registro da vivência formativa como aluno e como instrutor na área da beleza, foi desenvolvido um relato autobiográfico. Como resultados parciais, é possível afirmar que a formação de um profissional na área de beleza não pode se limitar a um breve período, ao contrário, é preciso uma formação continuada, sobretudo para aqueles que almejam atuar em espaços de formação docente. Ao final deste trabalho, foi observado que o profissional de beleza e estética que atua na docência, realiza uma formação continuada que permeia a educação básica assim como a superior, não se limitando a aspectos técnicos.

**Palavras-chave:** Formação. Docência. Profissionalização. Beleza.

### Professional training of teachers for beauty schools/centers

#### Abstract

This article aims to report the experiences of professional training teacher to work in schools/centers beauty. For this, a qualitative research was developed, under ethnographic guidance. To record the training experience as a student and as an instructor in the area of beauty, autobiographical report was developed. As partial results, it is possible to state that the training of a professional in the area of beauty cannot be limited to a brief period, on the contrary, it is necessary to continue training, especially for those who aspire to work in teacher training spaces. At the end of this work, it was observed that the beauty and aesthetics professional who works in teaching, carries out a continuing education that permeates basic education as well as higher education, not limited to technical aspects.

**Keywords:** Training. Teaching. Professionalization. Beauty.

## 1 Introdução

Este trabalho trata da formação profissional de docentes para escolas/centros de beleza. Entende-se por centros e escolas de beleza o espaço de formação inicial do profissional da área. O tema discutido neste texto é delimitado ao processo de formação profissional na área de beleza, algo que se desenvolve na

educação básica, mas pode ser ampliado por estudos em nível superior. Neste contexto, partiu-se da seguinte problemática: Como ocorre o processo de formação dos profissionais da área da beleza e estética no contexto atual? Para responder essa questão, o trabalho tem o objetivo de relatar as vivências de formação de um profissional docente para atuação em escolas/centros de beleza. O relato autobiográfico presente neste texto é do signatário deste artigo.

11

A justificativa pessoal dessa pesquisa se assenta na imersão de um dos autores do artigo no campo da estética e beleza. A justificativa pedagógica, visualizada a partir dessa atuação, aponta para a análise da formação continuada dos profissionais da área que têm uma função social relevante no bem-estar das pessoas. Apresenta-se, ainda, uma justificativa acadêmica para o trabalho que revela a necessidade do desenvolvimento de estudos na área. A justificativa político-social se desenha, a partir de uma formação crítica, na qual o profissional da área de beleza também pode ressignificar a construção da ideia de beleza e estética rompendo com padrões impostos socialmente pela ordem do capital.

O conceito de estética e beleza se adere por diversos níveis e áreas do conhecimento. A busca pelo belo esteticamente é tão antiga quanto a própria existência humana (SCHUBERT, 2009). Ao analisar o processo histórico da humanidade, observa-se que o conceito de belo vem mudando ao longo dos anos (VIGARELLO, 2006). As pessoas buscam atingir os padrões de beleza fazendo uso de qualquer procedimento ao seu alcance financeiro.

Segundo Aguiar (2006), hoje, a busca incessante em procedimentos estéticos tornou-se uma constante no intuito de adquirir um novo formato/forma para enquadrar-se na sociedade e firmar o “belo”. Neste cenário, cabe ao profissional esclarecer todos os benefícios, eficácia e necessidade em relação aos riscos, que podem comprometer a saúde, acarretando algum acompanhamento psicológico por conta de mudanças, muitas vezes, irreversíveis.

A legislação educacional, no início do século XX, ainda não cogitava uma formação pedagógica para o ensino das profissões. Em 1909, foi instituído um decreto para a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, no qual constavam os deveres do professor que atuava nesse tipo de escola. Não havia, neste decreto,

nenhum artigo dedicado à formação docente. Era incluído, apenas, os cuidados com ferramentas e utensílios, assim como os apontamentos e registros de frequência, além das normas de obediência ao diretor. Algumas experiências foram registradas ao longo da história. Como a existência de cursos para docentes nas escolas profissionais no Rio de Janeiro e em São Paulo (MARTINS, 2010; QUELUZ, 2010; PAULILO, 2017).

11

Esse trabalho tem como hipótese a necessidade de uma formação continuada para o desenvolvimento de um docente que forme profissionais para entrarem no mercado de trabalho. Pimenta (2012) assinala uma formação continuada que possibilite ao profissional docente a reflexão acerca de sua ação teórico-prática, na qual seja construída uma trajetória de um profissional pesquisador de sua prática que culmine na reflexão de sua ação. Martins e Lima (2020) organizam uma coletânea de artigos acadêmicos no Programa de Pós-Graduação Profissional de Ensino e Formação Docente que corroboram para o entendimento de que a formação continuada do profissional que está em campo favorece o desenvolvimento de uma práxis pedagógica reflexiva. Assim, esse trabalho se assenta na possibilidade de tratar da formação docente de profissionais da área de beleza que não tratem apenas de reproduzir as tendências do capital, mas que também possam ampliar a capacidade crítica.

As mazelas do trajeto de formação do professor/formador dificultam o desenvolvimento do profissional, gerando obstáculos na promoção desta qualificação técnica. Segundo Saviani (2003), os fatores socioeconômicos e suas desigualdades impõem aos filhos da classe trabalhadora, a iniciação em atividades que gerem fonte de renda familiar ou complementar. Devido esta imposição de ordem econômico-financeira, desde cedo, essa parcela da população renuncia à escolaridade e suas trilhas de aprendizagem. Assim, tornam-se mão de obra barata, por não possuir formação e oportunidades adequadas. Em alguns casos, podem até ser marginalizados por adicionarem fatores como famílias desestruturadas, violência doméstica, etnia raça/religião, gênero etc.

## 2 Metodologia

No intuito de atingir o objetivo proposto, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa que, segundo Chizzotti (1995), possibilita a leitura da realidade, entendendo a existência de uma relação dinâmica entre o mundo e o sujeito, uma interdependência indissociável entre sujeito e objeto, que não se limita a apresentação de um rol de dados isolados.

No primeiro momento, desenvolveu-se a fase exploratória que, segundo Gil (1999), tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses para estudos posteriores. Nesta esteira, foram abordadas as categorias formação continuada, estética e beleza. No segundo momento, sob uma orientação etnográfica, com base em Mendes (2010), foram trazidos fragmentos da trajetória de um dos signatários do artigo, como aluno e como instrutor na área da beleza, por meio de um relato autobiográfico, no intuito de registrar suas vivências, corroborando para afirmar a necessidade de uma formação continuada.

### 3 Resultados e Discussões

#### 3.1 Narrativa de uma trajetória formativa

Esse trecho do artigo é narrado na primeira pessoa do singular, pois traz um registro, por meio de relato autobiográfico, de fragmentos das vivências como professor, aluno e profissional no campo da beleza e estética de Anderson de Oliveira Firmino, autor principal deste trabalho. Eis a narrativa.

Iniciei minha trajetória formativa como cabeleireiro profissional no intuito de assegurar uma profissão que me garantisse renda extra. Dessa forma, passei a ampliar os meus conhecimentos prévios de forma paralela sobre atividade que exercia (trabalho/emprego), a partir de atividades/*whokshop*/cursos de curta duração. Meu objetivo era obter um retorno financeiro rápido, pois quando comparei e analisei meu trabalho celetista em relação à prestação de serviços na área da beleza, vi a possibilidade na área da beleza de auferir maior lucro de que o emprego

formal que exercia. Então, iniciei o planejamento para empreender em meu próprio negócio.

Na verdade, a decisão abrir/criar meu próprio negócio surgiu pelo desemprego. Ao receber o dinheiro das contas, percebi que o momento e oportunidade estavam ali. Então, comecei meu investimento no aspecto profissional. No primeiro momento, comecei com o curso completo de cabeleireiro profissional, pois ainda não tinha uma base ou noção de mercado. A qualificação ajudou e foi o começo, pois me preparou para desenvolver novas técnicas.

Nesse percurso, percebi a importância e a necessidade de uma formação continuada, para garantir melhores oportunidades. Quando se trata de beleza e estética é um campo que abrange muito estudo e percebi quando mergulhei a fundo nesta área, conhecimentos e caminhos/trilhas a seguir, sobretudo quando se deseja uma especialidade. No meu caso, além de abrir o meu próprio negócio, também almejava a docência.

O durante alguns anos, em busca de meu aperfeiçoamento, por meio de cursos e outras qualificações, aliadas a trabalhos e serviços prestados, consegui abrir meu salão. Em setembro de 2015, iniciei de forma simples, mas com todo apreço, realizando/prestando os serviços de profissionais: cabeleireiro, barbeiro, designer de sobrancelhas, manicure/pedicure e depilação. Encontrei muitas dificuldades em tocar meu negócio sozinho.

Devido não saber administrar meu empreendimento e sonho, vi a necessidade de investir mais em qualificação, permaneci aproximadamente um ano com este negócio. Com essa experiência, entendi que os cursos em sua grande maioria não repassam ou orientam quanto a gestão de um negócio, apenas focam em técnicas e como utilizar produtos. Muitos profissionais têm conhecimentos empíricos, baseado em “achismos”, a administração/precificação é colocada em segundo ou terceiro plano, por “não acharem necessário”.

Um fato notório é de que muitos colegas que fiz e amigos de profissão, tinham pouca formação na educação formal, além disso faziam parte de famílias desestruturadas ou foram expulsos de casa fazerem parte da população LGBTQIA+

(sigla faz referência às formas de orientação sexual e de identidade de gênero) entre outras dificuldades.

Em junho de 2016, recebi uma proposta de ministrar aulas em uma instituição e ensino profissionalizante, atuando no curso de cabeleireiro como instrutor, fiz o processo seletivo e identifiquei que nesta área existem muitos profissionais que precisam desenvolver habilidades para um melhor desempenho em serviço. Após a seleção, vi que as exigências na minha atuação como gestor, função que exerci em emprego anterior, pois sou formado em Tecnólogo em Marketing, deram-me uma base para conseguir a vaga e assim desenvolver o papel de instrutor.

Eu me identifiquei na docência, pois como sou filho de pais professores, percebia que a condução de uma sala de aula requer mais do que habilidades técnicas da profissão e sim de entender as pessoas com cada particularidade e limitação. Além disso, trazer um entendimento crítico da realidade social na qual estamos inseridos.

Com o passar dos anos e todos os cursos/qualificações que adquiri em nível profissionalizante, nos quais tenho aperfeiçoamentos também em outros nichos de mercado, pois atuo como: cabeleireiro, barbeiro, maquiador, designer de sobrancelhas e cílios, fez com que trouxesse uma visão de querer algo maior e trabalhar com saúde e bem-estar dos clientes/consumidores/aluno.

Além da graduação, fiz uma especialização em Estética e Cosmetologia que agregou ao meu lado profissional a responsabilidade social, não apenas para o repasse de informações, mas também para orientação e formação de outras pessoas. Como instrutor da área de estética e beleza, percebo-me como um educador, um profissional da educação, pois colaboro para formar opiniões, além de instruir de forma técnica e humanizada, avaliando o potencial de cada aluno.

### 3.2 Discussão

Segundo Halal (2012), os profissionais na área de beleza e estética precisam adquirir conhecimento relacionados aos processos químicos envolvidos no



uso dos produtos que acontecem cotidianamente nos salões de beleza. Não se trata de um conhecimento aprofundado sobre esses processos, mas é preciso conhecer, minimamente, as substâncias que estão sendo manipuladas.

A partir da narrativa autobiográfica, é possível perceber que além da qualificação técnica, necessária ao desenvolvimento de um profissional na área da estética e de um formador (docente), é preciso compreender que a educação está para além de formar o aluno para desenvolver funções, é preciso pensar uma formação humana que emancipe e pense criticamente (FREIRE, 1996).

Os profissionais da área de estética, muitas vezes são tidos como meros aplicadores de produtos, objetivando apenas o resultado e a finalidade. Isso se deve ao fato de parte da sociedade ainda considerar que os profissionais não têm instrução adequada. Isso está relacionado com preconceitos referentes à raça, classe social, dentre outros. Silva (2017), baseando-se em Clot (2010), identificou fragilidades em relação à formação profissional na área da beleza. Essas fragilidades afetam diretamente os trabalhadores e a sociedade em sua totalidade na oferta e prestação de seus serviços.

O processo de profissionalização está interligado e iniciado pelos níveis básico (profissionalizante e técnico) e superior. É possível inferir, a partir da leitura da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que a Educação Profissional, a rigor, é uma modalidade de ensino da Educação Básica, que pode se dar a partir de Cursos Técnicos, de Formação Inicial e Continuada – FIC (qualificação) e de Formação de Docentes (BRASIL, 1996).

Nesse processo formativo, é possível desenvolver nos alunos pensamentos mais críticos capazes de buscarem soluções. Segundo Gramsci (1982), ao tratar de uma “formação humanista”, no nível equivalente ao Ensino Médio, afirma que esta é fase de formação é decisiva, pois é nela que se desenvolve a criação de valores sobre autonomia, necessária para criação de caráter prático-produtivo, desenvolvendo métodos criativos buscando responsabilidades em prol do amadurecimento e postura profissional.

Amparado em Marx e Engels (2004), é possível dizer que além de conhecimento técnico, também é preciso pensar em desenvolver a criticidade para

que o profissional possa estar atento às demandas do mercado sem se entregar a modismos, observando a partir de uma visão crítica, do seu lugar de classe. Autores de base marxista, quando discutem a educação do tempo em que viveram, imersos em uma sociedade capitalista, admitem a possibilidade da profissionalização quando associada à educação intelectual, física e tecnológica, compreendendo-a como o germe da educação do futuro.

### 3.3 Resultados

Como resultados parciais, com base no relato autobiográfico e a partir da leitura de Pimenta (2012) e Martins e Lima (2020), é possível afirmar que a formação de um profissional na área de beleza não pode se limitar a um breve período, ao contrário, é preciso uma formação continuada, sobretudo para aqueles que almejam atuar em espaços de formação docente. O profissional da beleza, que atua na formação de outros profissionais ou no campo da beleza, precisa, além das técnicas, desenvolver também habilidades relacionais e um pensamento crítico.

Freire (1996) evoca uma educação da libertação e da autonomia, com o rompimento das imposições de origem colonial e opressora. Nessa perspectiva, pode-se conceber um processo formativo na área de beleza que possa valorizar as personalidades e identidades dos grupos étnicos, no sentido de empoderamento dessas pessoas, saindo da invisibilidade ou subalternização. Ainda nesse sentido, o profissional que trilha uma formação com esse fundamento teórico é mais propenso a lutar por melhores condições de trabalho, assim como estimular outras lutas, colaborando para uma formação crítica de seus pares.

## 4 Considerações finais

Ao final deste artigo, é possível concluir que o profissional de beleza e estética que atua na docência, precisa realizar uma formação continuada que permeie a educação básica assim como a superior, não se limitando a aspectos



técnicos. Essa formação precisa trazer em seu bojo elementos para pensar numa educação emancipadora com uma práxis pedagógica reflexiva e crítica.

A trajetória de formação em análise revelou aspectos inerentes ao percurso de um profissional da área de beleza e estética, descortinando as dificuldades e obstáculos enfrentados por esse profissional que busca se afirmar no mercado. O relato em estudo denuncia o preconceito sobre a população LGBTQIA+. É possível afirmar que alguns aspectos como esse relacionado às minorias podem ser melhor explorados na continuidade da pesquisa.

## Referências

AGUIAR, Titta. **Personal stylist**. guia para consultores de Imagem. São Paulo: Senac, 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 18 abr. 2021.

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

CLOT, Yves. **Trabalho e Poder de Agir**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

HALAL, John. **Tricologia e a química cosmética capilar**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MARTINS, Lígia Maria. O legado do século XX para a formação de professores. In: MARTINS, Lígia Maria; DUARTE, Newton (orgs.). **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-02.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021.

MARTINS, Elcimar Simão; LIMA, Maria Socorro Lucema (orgs.). **A Pesquisa como Princípio Formativo na Pós-Graduação**: da Reflexão sobre as Práticas à Construção do Conhecimento. Fortaleza: Imprece, 2020.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

MENDES, Eluziane Gonzaga. A etnografia como trilha metodológica. *In*: VASCONCELOS, José Gerardo [et al.] (org.). **História da Educação**: nas trilhas da pesquisa. Fortaleza: UFC, 2010. p. 192-205.

PAULILO, André Luiz. Um capítulo da História da Formação e da Profissão Docente no Brasil: O Instituto de Educação do Distrito Federal e sua Historiografia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 138, p.117-132, jan.-mar., 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil**: Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.

QUELUZ, Gilson Leandro. Escola de Aprendizizes e Artífices do Paraná. **Tecnol. & Hum.**, ano 24, n. 39, jul./dez. 2010.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação**: LDB, limite, trajetória e perspectivas. 8. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

SCHUBERT, Cláudio. **A construção do conceito estético Ocidental e sua implicação na formação valorativa e no processo educacional**. *In*: Divisão Temática Interface Comunicativas do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Blumenau, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-1303-1.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2021.

SILVA, Rosemary Nerecy Dantas. **A Química nos salões de beleza**: Formação do profissional cabeleireiro. (Trabalho de Conclusão de Curso), Curso de Graduação em Química – Licenciatura, da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017. p. 40.

VIGARELLO, Georges. **História da Beleza**: o corpo e a arte de se embelezar, do Renascimento aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

---

<sup>i</sup> Anderson de Oliveira Firmino, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0553-8577>

Serviço Nacional de Aprendizado – SENAC CE

Graduando em Licenciatura em Química – UNIASSELVI. Graduação em Marketing pela Faculdade Padre Dourado. Especialista em Estética e Cosmetologia pela Faculdade Venda

---

Nova do Imigrante – FAVENI. Instrutor na Área da Beleza no Serviço Nacional de Aprendizado – SENAC CE.

Contribuição de autoria: Autor principal.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5077567739154697>

E-mail: [onimrif@hotmail.com](mailto:onimrif@hotmail.com)

ii **José Olímpio Ferreira Neto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7258-467X>

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Professor da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Mestre em Ensino e Formação Docente pelo PPGEF UNILAB/IFCE. Especialista em Educação. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos Ontológicos – GEO/IFCE.

Contribuição de autoria: Orientador e coautor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1936175308771884>

E-mail: [jolimpioneto@hotmail.com](mailto:jolimpioneto@hotmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

FIRMINO, Anderson de Oliveira; FERREIRA NETO, José Olímpio. A formação profissional de docentes para escolas/centros de beleza. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.